



INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA UFSC

FILIPE JOSÉ DIAS

Universidade Federal de Santa Catarina

f.j.dias@ufsc.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os indicadores de internacionalização da Universidade Federal de Santa Catarina. Em uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio do estudo de caso, realizando levantamento bibliográfico e documental, são considerados os indicadores de internacionalização apontados pela literatura e os resultados das ações de internacionalização da Universidade Federal de Santa Catarina apresentados em seus relatórios de atividades. Inicialmente apresenta-se a contextualização da internacionalização da Educação Superior. A partir dos dados coletados, foi realizado o estudo das informações com a intenção de confrontar com o referencial teórico realizando a análise das ações de internacionalização, comparando os dados da UFSC e dos indicadores de internacionalização. Em consideração finais é possível inferir que ao longo dos anos a UFSC tem diversificado suas ações, a fim de fortalecer e consolidar o processo de internacionalização da instituição.

Palavras chave: internacionalização; educação superior; indicadores; gestão universitária.

1. INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição que desde sua gênese, no século XII, apresenta dentre suas características a busca e a troca de experiências e de conhecimentos científicos para além das divisas de seus países.

Já no século XX, diante do cenário de globalização, onde o conhecimento e as interações extrapolam ainda mais as fronteiras, a universidade se insere buscando o aprimoramento da formação educacional e o fortalecimento da instituição para o desenvolvimento científico-tecnológico.

O conjunto dessas interações na Educação Superior que envolvem partes em diferentes países é conhecido como internacionalização da Educação Superior.

Segundo o ensinamento de Knight (2003) internacionalização da Educação Superior é definida como um processo de integração nas dimensões internacional, intercultural e global dos propósitos, funções ou entrega da Educação Superior.

Deve ser considerada como um processo, porque é um esforço coletivo e contínuo em desenvolvimento, devendo adaptar-se e refletir as prioridades e particularidades de um país, de uma instituição ou de um grupo específico de partes interessadas. (VEIGA, 2011).

A manifestação da internacionalização da universidade ocorre de modo transversal, sendo observada em todos os ambientes das instituições, contemplando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade (STALLIVIERI, 2017).

Diante deste cenário, este artigo propõe a realização de um estudo de caso na UFSC, realizando o estudo das informações com a intenção de cotejar com o referencial teórico de indicadores de internacionalização apresentados na literatura com a análise das ações de internacionalização apresentadas em seus relatórios de atividades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação é etapa fundamental no desempenho organizacional uma vez que "o que é medido e usado nas avaliações deve ser gerenciado" (SALTERIO; WEBB, 2003, p. 41). Segundo Carneiro (2005, p. 146) a avaliação "é um fenômeno complexo e multifacetado, que escapa a uma concepção simplista". Em razão disso, avaliar é tão essencial à verificação do desempenho das instituições quanto a melhoria de suas estratégias e resultados obtidos na dimensão internacional.

Assim, mensurar e avaliar o sucesso dos objetivos e o impacto da internacionalização é necessário a partir da compreensão do que esse processo significa para a instituição, sendo esse o ponto base para responder a questão de como alcançá-lo e quais caminhos percorrer (HUDZIK; STOHL, 2009). Deve-se levar em consideração que diferentes estratégias exigem distintos requisitos para o sucesso, por isso, a avaliação de desempenho deve se adaptar à orientação estratégica (OLSON; SLATER, 2002).

Para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos a definição de indicadores de desempenho como "uma política estatística relevante, número ou descrição qualitativa que fornece uma medida a saber se a universidade, algum aspecto dela, ou o sistema está funcionando como deveria" (AUCC, 1995, p. 3).

Os indicadores de desempenho podem contemplar medidas financeiras e não financeiras. Deste modo, há diversas maneiras de categorizar esses indicadores, sendo necessário um posicionamento estratégico uma vez que, tais medidas influenciam o que as pessoas fazem (NEELY; GREGORY; PLATTS, 2005).

2.1 GESTÃO POR INDICADORES

Para garantir a qualidade do processo de expansão de suas atividades no exterior, muita instituições elaboraram códigos de conduta e sistemas de auto-avaliação, avaliação por pares, e se submetem a diferentes tipos de certificações. Porém, segundo Horn, Hendel e Fry (2007) quando observado a abordagem utilizada pelos rankings, nota-se que a dimensão internacional, outrora, era relegada quase que exclusivamente à contagem do número de estudantes estrangeiros.

Segundo Van Gaalen (2009) ainda não foram desenvolvidos rankings que classificam as instituições exclusivamente pelo seu nível de internacionalização. Além dos rankings nacionais como o RUF - Ranking Universitário Folha 2014 e internacionais como o Times Higher Education 2014-2015 e o Academic Ranking of World Universities 2014, há uma gama de instrumentos que auxiliam as instituições a medir e mapear a internacionalização.

O objetivo desses instrumentos são dois: ou estão focados na auto-avaliação, uma análise de sua própria situação; ou no benchmarking, permitindo comparações entre instituições. A auto-avaliação é objetiva e serve para a identificação de deficiências e possíveis soluções internamente. O benchmarking acrescenta um foco externo às atividades internas, podendo incluir a dimensão de melhoria ao identificar e implementar as melhores práticas (VAN GAALLEN, 2009).

No processo de escolha dos indicadores também é importante considerar as próprias metas, e se os dados podem ser obtidos dentro de uma ou mais séries de tempo (BRANDENBURG et al, 2009). Segundo Knight e De Wit (1999) essa ferramenta de avaliação não pode ser considerada uma prática prescritiva ou uma padronização das abordagens e procedimentos para a internacionalização, antes deve ser considerada como um exercício de autoaperfeiçoamento da dimensão internacional.

2.2 INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Diante da diversidade de aspectos envolvidos no processo de internacionalização e sua transversalidade, ante as pesquisas realizadas, Dias (2019) sugere um conjunto de indicadores que as instituições devem levar em conta para realização do acompanhamento da internacionalização e realizar avaliações do processo em curso. Sugere-se que as instituições realizem levantamento periódico das informações que poderá ser anual ou até quadrienal.

Os indicadores sugeridos foram divididos em 11 dimensões, de forma a agrupar as diferentes áreas afetadas pela internacionalização e facilitar o processo de coleta e análise das informações.

Aqui propõe-se a classificação dessas dimensões em três grandes áreas relacionadas ao processo de internacionalização. A primeira grande área abriga as dimensões: estrutura administrativa (24), estrutura física (37), fomento (29), acordos (24), comunicação (9). A

segunda grande área recepciona as dimensões: idiomas (12), cursos e currículos (26), pesquisa e extensão (84). E a terceira grande área compreende as características e ações de discentes (36), docentes (29) e técnicos administrativos (10).

Diante de cada dimensão há grupos de indicadores não exaustivos que pretendem considerar os aspectos relacionados no processo de internacionalização das instituições.

Como a internacionalização é um processo que ganhou destaque recentemente nas instituições, muitas delas ainda não tem sistemas adaptados que captem as informações relativas às ações de internacionalização. Isso justifica a realização da coleta anual das informações, que poderá contribuir para captar informações que por vezes não constam nos registros institucionais.

A realização quadrienal da pesquisa ou compilação e análise dos dados coletados das pesquisas anuais servirão como base para revisão dos planejamentos de desenvolvimento institucional.

3. METODOLOGIA

O resultado da pesquisa apresentada neste trabalho tem natureza descritiva e qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e documental.

Para a realização deste trabalho, após a apresentação do referencial teórico e o levantamento dos indicadores a serem avaliados, foi executada a coleta de dados, apropriando-se de informações publicizadas nos relatórios de atividades da SINTER.

A metodologia adotada foi a qualitativa, que utiliza o estudo de caso como estratégia de pesquisa, e a coleta de dados foi realizada em diversos sistemas administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina e nos relatórios de gestão publicados, bem como nos portais eletrônicos institucionais.

A pesquisa qualitativa, como é a característica desse trabalho, não se preocupa somente com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de seu objeto de estudo, considerando suas especificidades, valendo-se de diferentes abordagens do contexto em que o objeto está inserido (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

A partir dos dados coletados, foi realizado o estudo das informações com a intenção de confrontar com o referencial teórico realizando a análise das ações de internacionalização, comparando os dados da UFSC e dos indicadores de internacionalização.

4. RESULTADOS

Diante da grande quantidade de indicadores apresentados pela literatura, e da multiplicidade de ações apresentadas nos relatórios de atividades da UFSC, ressaltamos alguns aspectos que aparecem com maior frequência na literatura e nos instrumentos de avaliação.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, a internacionalização da UFSC tem se caracterizado pelo estabelecimento de uma visão

transversal, considerando que é necessário o esforço de toda a comunidade universitária para atingir a internacionalização da instituição (2020).

Os relatórios de atividades apresentados pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) da UFSC, demonstram que ano a ano a instituição tem aumentado seu rol de atividades com vista a ampliar e consolidar o processo de internacionalização da instituição.

O quadro 1 apresenta o quantitativo de convênios firmados com instituições estrangeiras por ano.

Quadro 1 - Convênios Internacionais

Ano	Total de convênios	Total de países com convênios
2011	339	43
2012	373	43
2013	405	51
2014	427	57
2015	294	44
2016	301	42
2017	316	31
2018	*	*
2019	373	45
2020	372	45
2021	366	48
2022	390	52

*Dados não informados.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados dos relatórios de atividades da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), UFSC.

No quadro 1 é possível verificar que, a longo prazo, há uma ampliação considerável no número de convênios firmados e na representatividade dos países em que a UFSC tem convênios firmados.

No quadro 2 são apresentadas as informações das quantidades de alunos em intercâmbio acadêmico.

Quadro 2 - Intercâmbio acadêmico

Ano	<i>Outgoing</i>	<i>Incoming</i>
2011	290	366
2012	307	371
2013	240	533
2014	203	600
2015	174	481
2016	171	463
2017	232	455
2018	206	400
2019	191	457
2020	75	161
2021	126	48

2022	141	176
------	-----	-----

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados dos relatórios de atividades da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), UFSC.

Cabe ressaltar que os resultados dos dados apresentados podem ser influenciados pela promoção ou descontinuidade de programas governamentais de incentivo à internacionalização das instituições. Merecem destaque o Programa Ciência sem Fronteiras (2011 - 2014), o Idiomas sem Fronteiras (2016 - atual) e CAPES-PRInt (2019 - atual).

Outro aspecto a ser considerado é que durante o período avaliado tivemos o registro de pandemia em decorrência da COVID-19, interferindo na (não) realização de ações programadas ou alterações sensíveis em sua forma.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise dos indicadores de internacionalização da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, através do estudo de caso, realizando levantamento bibliográfico e documental, foram considerados os indicadores de internacionalização apontados pela literatura e os resultados das ações de internacionalização da Universidade Federal de Santa Catarina apresentados em seus relatórios de atividades.

Inicialmente apresenta-se a contextualização da internacionalização da Educação Superior. Em seguida, foi apresentado o referencial teórico sobre indicadores de internacionalização, que serviu de base para análise das ações realizadas pela UFSC.

A partir dos dados coletados, foi realizado o estudo das informações com a intenção de confrontar com o referencial teórico realizando a análise das ações de internacionalização, comparando os dados da UFSC e dos indicadores de internacionalização.

Como resultado é possível inferir que ao longo dos anos a UFSC tem diversificado suas ações, a fim de fortalecer e consolidar o processo de internacionalização da instituição.

REFERÊNCIAS

AUCC, Association of Universities and Colleges of Canada. A Primer on performance indicators. **Research File**, vol. 1, n. 2, 1995.

BRANDENBURG, Uwe; et al. How to measure the internationality and internationalization of higher education institutions: indicators and key figures. In: DE WIT, Hans. **Measuring success in the internationalization of higher education**. Amsterdam, The Netherlands: European Association for International Education (EAIE), 2009.

CARNEIRO, Jorge et al. **Mensuração do desempenho organizacional**: questões conceituais e metodológicas. Estudos em negócios IV, 2005.

DIAS, Filipe José **Indicadores para acompanhamento da internacionalização da educação superior**. 2019. Dissertação (mestrado profissional)- Programa de Pós-Graduação

em Administração Universitária, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

HORN, Aaron S.; HENDEL, Darwin D.; FRY, Gerald W. Ranking the international dimension of top research universities in the United States. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, 2007.

HUDZIK, John K.; STOHL, Michael. Modelling assessment of the outcomes and impacts of internationalization. **Measuring success in the internationalization of higher education**, v. 22, p. 9-21, 2009.

KNIGHT, Jane. Updated definition of internationalization. **International higher education**, Boston, n. 33, p. 2-3, 2003.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. An introduction to the IQRP project and process. **Quality and internationalization in higher education**, 1999.

NEELY, Andy; GREGORY, Mike; PLATTS, Ken. Performance measurement system design: a literature review and research agenda. **International journal of operations & production management**, v. 25, n. 12, 2005.

OLSON, Eric M.; SLATER, Stanley F. The balanced scorecard, competitive strategy, and performance. **Business Horizons**, v. 45, n. 3, 2002.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SINTER). **Relatório de atividades 2016**. Florianópolis : UFSC, 2017.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SINTER). **Relatório de atividades 2017**. Florianópolis : UFSC, 2018.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SINTER). **Relatório de atividades 2018**. Florianópolis : UFSC, 2019.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SINTER). **Relatório de atividades 2019**. Florianópolis : UFSC, 2020.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SINTER). **Relatório de atividades 2020**. Florianópolis : UFSC, 2021.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SINTER). **Relatório de atividades 2021**. Florianópolis : UFSC, 2022.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SINTER). **Relatório de atividades 2022**. Florianópolis : UFSC, 2023.

SALTERIO, S.; WEBB, A. The Balanced Scorecard. **CA Magazine**, 136, 6, 2003.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de desenvolvimento institucional 2020 a 2024**. Florianópolis : UFSC, 2020.

VAN GAALEN, Adinda. Developing a tool for mapping internationalization: A case study. In: DE WIT, Hans. **Measuring success in the internationalization of higher education**. Amsterdam, The Netherlands: European Association for International Education (EAIE), 2009.

VEIGA, Rita Baeta da. **Internacionalização das Instituições de Ensino Superior em Portugal: proposta de metodologia para construção de indicador do grau de internacionalização**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Negócios Internacionais, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Leiria. Leiria, 2011.